Contabilidade como instrumento de empreendedorismo social feminino: o caso do projeto BagMoça em Moçambique

Juliana Mateusa Meira Cruz
ContabInvest
julianamateusa@contabinvest.com.br

Recebido em: 03/12/2025 | Aceito em: 30/12/2025 | Publicado em: 31/12/2025

Resumo: Este artigo analisa a contribuição da contabilidade para a estruturação de um empreendimento social feminino, a partir do estudo de caso do projeto BagMoça, implementado na região de Nampula, Moçambique. A iniciativa resulta de uma ação missionária assistencial reorganizada como empreendimento social voltado à geração de renda, valorização cultural e fortalecimento da autonomia econômica de mulheres locais. O objetivo é examinar como a atuação contábil apoiou essa transição, especialmente na organização financeira, governança e sustentabilidade inicial do projeto. Adota-se método qualitativo e descritivo, baseado em observação participante, acompanhamento da profissional responsável pela contabilidade, análise documental e registro de indicadores econômicos e sociais. Os resultados indicam que o projeto foi estruturado e operacionalizado em sete dias, com a produção e comercialização de 230 ecobags confeccionadas com capulanas africanas, vendidas integralmente, gerando retorno financeiro superior a 200% do investimento inicial. Conclui-se que a contabilidade, aplicada de forma contextualizada, contribui para iniciativas locais.

Palavras-chave: Contabilidade social; Empreendedorismo feminino; Economia solidária.

Abstract: This article examines the contribution of accounting to the structuring of a female social enterprise through a case study of the BagMoça project implemented in the Nampula region of Mozambique. The initiative originated from a missionary assistance activity reorganized as a social enterprise aimed at income generation, cultural valorization, and strengthening the economic autonomy of local women. The objective is to analyze how accounting practices supported this transition, particularly regarding financial organization, governance, and initial sustainability. A qualitative and descriptive approach is adopted, based on participant observation, close monitoring of the accounting professional, documentary analysis, and the recording of economic and social indicators. The findings show that the project was structured and put into operation within seven days, involving the production and sale of 230 ecobags made from African capulana fabrics, with full inventory sold and financial returns exceeding 200 percent of the initial investment. The study concludes that context-sensitive accounting can effectively support local initiatives..

Keywords: Social accounting; Female entrepreneurship; Solidarity economy.

Resumén: Este artículo analiza la contribución de la contabilidad a la estructuración de un emprendimiento social femenino a partir del estudio de caso del proyecto BagMoça, implementado en la región de Nampula, Mozambique. La iniciativa surge de una acción misionera asistencial reorganizada como emprendimiento social orientado a la generación de ingresos, la valorización cultural y el fortalecimiento de la autonomía económica de mujeres locales. El objetivo es examinar cómo la actuación contable apoyó esta transición, especialmente en la organización financiera, la gobernanza y la sostenibilidad inicial del proyecto. Se adopta un enfoque cualitativo y descriptivo, basado en observación participante, acompañamiento de la profesional responsable de la contabilidad, análisis documental y registro de indicadores económicos y sociales. Los resultados muestran que el proyecto fue estructurado y puesto en marcha en siete días, con la producción y comercialización de 230 ecobolsas confeccionadas con capulanas africanas, vendidas en su totalidad, generando un retorno financiero superior al 200 por ciento de la inversión inicial. Se concluye que la contabilidad contextualizada fortalece iniciativas locales..

Palabras clave: Primeira palavra; Segunda palavra; Terceira palavra

1. Introdução

Em diferentes contextos do Sul Global, ações assistenciais desempenham papel relevante no enfrentamento imediato de situações de pobreza e exclusão social. No entanto, quando não articuladas a estratégias de geração de renda e fortalecimento da autonomia econômica local, essas ações tendem a reproduzir relações de dependência e fragilidade institucional. Em Moçambique, particularmente na região de Nampula, esse cenário se manifesta de forma intensa diante da combinação entre pobreza estrutural, baixa inserção feminina no mercado formal de trabalho e forte dependência de recursos externos, afetando de modo mais acentuado as mulheres, que enfrentam restrições adicionais de acesso à capacitação produtiva e a mecanismos de organização econômica.

A literatura sobre empreendedorismo social aponta que iniciativas orientadas à inclusão produtiva podem contribuir para superar esse quadro, desde que consigam articular objetivos econômicos e sociais de forma consistente (Defourny & Nyssens, 2010). No caso do empreendedorismo feminino, essa articulação assume relevância adicional, uma vez que as mulheres frequentemente enfrentam barreiras específicas relacionadas ao acesso a capital, reconhecimento social e oportunidades de qualificação (Brush et al., 2009; Kabeer, 2012). Sob essa perspectiva, o empreendedorismo social se apresenta como alternativa para promover desenvolvimento local e inclusão produtiva relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS. Em consonância com o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), incentiva a formação de arranjos produtivos de pequena escala capazes de organizar processos, agregar valor e introduzir práticas básicas de gestão em contextos marcados pela informalidade.

Ao mesmo tempo, tais iniciativas dialogam com o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ao promover modelos produtivos baseados no uso consciente de recursos, na valorização de insumos locais e na oferta de produtos reutilizáveis. A contabilidade pode desempenhar papel estratégico nesse processo ao apoiar a estruturação financeira, a transparência e a tomada de decisão em empreendimentos sociais. Estudos no campo da contabilidade social indicam que práticas contábeis adequadas contribuem para a sustentabilidade dessas iniciativas, especialmente em fases iniciais de estruturação (Gray, 2002; Gray et al., 2014), ainda que permaneçam escassas análises empíricas situadas sobre sua aplicação em projetos sociais de pequena escala.

Além disso, ao incentivar práticas produtivas de menor impacto ambiental como a substituição de sacolas plásticas por bolsas reutilizáveis (ecobags), empreendimentos sociais também estabelecem conexões com o ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima), ainda que seus efeitos se manifestem predominantemente em escala local. É nesse enquadramento que se insere o projeto

BagMoça, analisado neste artigo como um estudo de caso sobre a contribuição da contabilidade para a transição de uma ação assistencial para um empreendimento social feminino alinhado à Agenda 2030.

2. Objetivo

O objetivo deste artigo é analisar de que maneira a atuação contábil contribuiu para a estruturação e a implementação inicial do projeto BagMoça, considerando seus efeitos econômicos, sociais e organizacionais no contexto da comunidade local de Nampula, Moçambique.

3. Métodos

O estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, estruturada como um estudo de caso único. A pesquisa foi realizada durante a fase inicial do projeto BagMoça, no mês de setembro de 2025, período em que ocorreu a implementação prática da iniciativa.

A coleta de dados baseou-se em observação participante e acompanhamento presencial da contadora responsável pelo projeto, o que possibilitou contato direto com a rotina da comunidade, com as participantes e com o processo produtivo. Foram analisados documentos internos, incluindo o plano de negócios simplificado, registros de custos, controle de produção e vendas.

Adicionalmente, foram considerados relatos das mulheres envolvidas, registrados de forma sistemática, com o objetivo de captar percepções sobre mudanças econômicas e sociais decorrentes da participação no projeto. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva, buscando relacionar evidências econômicas e sociais aos objetivos da iniciativa (Yin, 2015).

4. Resultados

Os resultados indicam que o projeto BagMoça foi estruturado e colocado em operação em um intervalo de sete dias, envolvendo inicialmente quatro mulheres da comunidade local. Nesse período, foram produzidas 230 ecobags confeccionadas artesanalmente com capulanas africanas, tecido amplamente utilizado na cultura moçambicana como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Exemplo de padrões de capulanas Moçambicanas usadas nas ecobags



Nota: Imagem do acervo pessoal.

Do ponto de vista econômico, o desempenho inicial mostrou-se significativo. Todo o estoque produzido foi vendido em menos de uma semana, resultando em retorno financeiro superior a 200% do investimento inicial. Os recursos obtidos foram integralmente reinvestidos no próprio projeto e distribuídos entre as participantes, seguindo princípios de pagamento justo por produção.

No plano social, as participantes relataram mudanças perceptíveis em sua relação com o trabalho e com a própria identidade produtiva. Destacaram-se o aumento da autoestima, o fortalecimento do senso de pertencimento ao grupo e a valorização do saber manual associado à capulana. Esses efeitos qualitativos estão alinhados a estudos que associam geração de renda à ampliação da autonomia feminina em contextos de vulnerabilidade (Kabeer, 2012).

Em termos organizacionais, a implementação de controles contábeis básicos, definição de funções e estrutura mínima de governança contribuiu para a transparência do processo e para a credibilidade do projeto junto a parceiros e apoiadores.

5. Discussão

A experiência do projeto BagMoça evidencia que a contabilidade pode assumir papel central na transição de ações assistenciais para empreendimentos sociais estruturados. No caso analisado, a intervenção contábil foi decisiva para a organização de custos, definição de preços, orientação do reinvestimento dos recursos e estabelecimento de práticas mínimas de governança desde a fase inicial do projeto. Esses achados dialogam com a literatura sobre empreendedorismo social, que destaca a importância de modelos economicamente viáveis e socialmente orientados para a sustentabilidade de iniciativas desse tipo (Defourny & Nyssens, 2010; Yunus et al., 2010), bem como com estudos sobre empreendedorismo feminino, ao indicar que iniciativas coletivas apoiadas por instrumentos de gestão adequados podem contribuir para a redução de barreiras estruturais enfrentadas pelas mulheres em contextos de informalidade e exclusão econômica (Brush et al., 2009).

Sob a perspectiva da Agenda 2030, os resultados mostram aderência ao ODS 9, ao promover organização produtiva, inovação social e fortalecimento de capacidades

institucionais em um arranjo produtivo artesanal. Observa-se também alinhamento ao ODS 12, uma vez que decisões produtivas como o uso de capulanas africanas na confecção de ecobags incorporam princípios de reutilização, valorização de insumos locais e redução de resíduos. Adicionalmente, embora não concebido como iniciativa ambiental, o projeto apresenta efeitos indiretos relacionados ao ODS 13, ao estimular alternativas ao uso de sacolas plásticas e sensibilizar consumidores para escolhas de menor impacto ambiental. Em conjunto, os resultados indicam que a incorporação dos ODS em empreendimentos sociais pode ser viabilizada por práticas de gestão, organização e controle compatíveis com a realidade local, com a contabilidade desempenhando papel estruturante nesse processo.

6. Conclusões

O estudo indica que o projeto BagMoça constitui um exemplo concreto de como a contabilidade pode contribuir para a consolidação de empreendimentos sociais femininos em contextos de vulnerabilidade. A estruturação contábil inicial foi fundamental para viabilizar a organização financeira, a transparência e a sustentabilidade econômica do projeto, ao mesmo tempo em que apoiou a geração de impactos sociais relevantes em curto prazo.

Embora o projeto ainda se encontre em fase inicial, os resultados observados apontam para seu potencial de continuidade e replicabilidade. Pesquisas futuras podem acompanhar sua evolução ao longo do tempo, aprofundando a análise dos impactos econômicos, sociais e institucionais associados à iniciativa.

Referências

Brush, C. G., de Bruin, A., & Welter, F. (2009). **A gender-aware framework for women's entrepreneurship**. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 1(1), 8–24. https://doi.org/10.1108/17566260910942318

Defourny, J., & Nyssens, M. (2010). **Conceptions of social enterprise and social entrepreneurship in Europe and the United States**. *Social Enterprise Journal*, 6(3), 202–228. https://doi.org/10.1108/17508611011088753

Elkington, J. (1997). **Cannibals with forks: The triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone.

Gray, R. (2002). **The social accounting project and Accounting, Organizations and Society**. *Accounting, Organizations and Society*, 27(7), 687–708. https://doi.org/10.1016/S0361-3682(00)00003-9

Gray, R., Adams, C. A., & Owen, D. (2014). **Social and environmental accountability and reporting**. Dordrecht: Springer. https://doi.org/10.1007/978-94-007-5273-9

Kabeer, N. (2012). **Women's economic empowerment and inclusive growth: Labour markets and enterprise development**. Ottawa: International Development Research Centre.

Yin, R. K. (2015). **Estudo de caso: Planejamento e métodos** (5a ed.). Porto Alegre: Bookman.

Yunus, M., Moingeon, B., & Lehmann-Ortega, L. (2010). **Building social business models: Lessons from the Grameen experience**. *Long Range Planning*, 43(2–3), 308–325. https://doi.org/10.1016/j.lrp.2009.12.005

Recebido em: *03/12/2025*
Aceito em: *30/12/2025*